



PRINCIPAIS FATORES DE ESTRESSE LABORAL PREDISPONENTES AO ADOECIMENTO DE POLICIAIS MILITARES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Angélica de Godoy Torres Lima¹; Willienay Tavares Costa¹; Regina Célia de Oliveira¹; Jael Maria de Aquino¹

¹Universidade de Pernambuco-UPE.

INTRODUÇÃO

O convívio com situações de estresse constante torna os policiais militares uma classe trabalhadora distinta, devido a maior exposição a fatores extremos, que afetam a saúde e a qualidade de vida dessa população. Este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre os principais fatores predisponentes ao adoecimento físico e mental de policiais militares.

METODOLOGIA

Revisão integrativa da literatura, constituída de seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão. Realizaram-se buscas de publicações entre os anos de 2013 a 2022, sem restrição de idioma, de abril a dezembro de 2022, nas bases de dados: LILACS, MEDLINE, EMBASE e SCOPUS, utilizando os descritores: “police”, “occupational health”, “occupational exposure”, ocupacional risks”.

MARCO CONCEITUAL

A psicodinâmica do trabalho analisa a influência das forças presentes nos diversos contextos laborais que podem concorrer para que este ambiente promova saúde ou adoecimento. Diversos fatores podem influenciar a saúde física e mental dos policiais militares de modo a impactar na subjetividade do indivíduo e serem fonte de sofrimento e adoecimento no trabalho.

RESULTADOS

As fontes de estresse no policiamento são classificadas em duas categorias: decorrentes do “conteúdo do trabalho” e do “contexto de trabalho”. A primeira refere-se a aspectos inerentes e óbvios desta atividade laboral, como percepção de perigo e risco real e iminente durante ocorrências, perdas de colegas em serviço, eventos traumáticos e ameaças à integridade física e psicológica, além de outros aspectos menos óbvios, como horários e carga de trabalho, trabalho em turnos, longas jornadas, horas extras e trabalho judicial. A segunda aborda aspectos da organização e do comportamento das pessoas que produzem estresse, ou seja, a organização administrativa policial, que inclui a burocracia e relações de trabalho, regras de orientação da conduta profissional, existência de relações hierárquicas, sentimento de desvalorização e falta de reconhecimento social. Essas fontes de estresse crônico geralmente propiciam desfechos fisiológicos deletérios como doenças cardiovasculares e diabetes. Inclusive, altas demandas de trabalho aumentam em 35% as chances de ter uma doença diagnosticada e a tensão no trabalho aumenta em 23% a probabilidade de doença cardiovascular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho policial é uma ocupação de alto desgaste devido a constante submissão a situações estressantes. Tal condição associada a outros fatores como baixa remuneração, falta de reconhecimento por parte da instituição e precária qualidade de vida contribuem para o adoecimento físico e psíquico.

REFERÊNCIAS

- DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. (5. Ed., ampl., A. I. Paraguay e L. L. Ferreira, Trad.). São Paulo: Cortez, 1992.
- GARCÍA-RIVERA, B. R. *et al.* Burnout Syndrome in Police Officers and Its Relationship with Physical and Leisure Activities. **Int J Environ Res Public Health**, v. 17, n.15, p. 5586, 2020.
- TORRES, K. B.; CAMPOS, I. O.; RODRIGUES, D. S. As dimensões estruturantes do trabalho policial. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social** (online), v. 6, n. 2, p. 552-562, 2018.
- VIOLANTI, J. M. *et al.* An exploration of shift work, fatigue, and gender among police officers: the BCOPS study. **Workplace Health Saf**, v. 66, p. 530–537, 2018. doi: 10.1177/2165079918754586